



Eduardo Klipper recebeu o título de "Cidadão Cariaciquense"

Bairro com nome da filha de fazendeiro

O bairro Santa Cecília surgiu do loteamento de uma propriedade rural em Cariacica

O morador mais antigo de Santa Cecília, em Cariacica, disse ontem que o bairro surgiu a partir do loteamento de uma fazenda de criação de gado.

Morando há 40 anos na região, Eduardo Klipper, 89 anos, contou que é um dos poucos habitantes que conhecem a origem do nome do bairro. Segundo ele, o nome é uma homenagem à filha do proprietário da fazenda.

"O dono de todas essas terras era um imigrante alemão. Ele decidiu lotear a fazenda e colocou esse nome na região para homenagear sua filha Cecília", lembrou o morador.

Klipper contou que saiu de Domingos Martins com as três filhas e a mãe porque estava doente e se mudou para o bairro com o objetivo de fundar uma igreja luterana.

Ele disse que quando chegou só havia mato por todos os lados. "Dom Bosco, Vila Capixaba e Santa Cecília não tinham nada. Só Deus estava aqui antes de mim", brincou.

Por ser um dos moradores mais antigos, Klipper foi condecorado pela Prefeitura Municipal de Cariacica com o título de "Cidadão Cariaciquense".

Ele ressaltou que enfrentou dificuldades no período de formação do bairro, pois não havia energia elétrica nem água na região. A iluminação se restringia ao uso da lâmparina nas residências. A água



era adquirida num poço, que ficava a 1,5 quilômetro da sua casa.

"Dava até medo de andar à noite, de tanta escuridão. Além disso, tive que carregar muita água na cabeça para preparar a massa, na época da construção da igreja", contou.

ENERGIA

Klipper também disse que conquistou benefícios para a região, como energia, água e rede de esgoto, por exemplo.

"A energia elétrica chegou há cerca de 35 anos, quando foi construída uma subestação na entrada do bairro. Nessa época já existiam 51 casas na região. Logo em seguida veio a água. Daí para frente tudo melhorou", comentou.

Como não havia atividades comerciais em Santa Cecília, o morador mais antigo disse que ia a pé a Jardim América, Itacibá e Porto Santana, onde funcionavam algumas vendas.

É por ter enfrentado tantas dificuldades que Klipper acredita que Santa Cecília é muito melhor hoje. Ele disse que "as pessoas reclamam de barriga cheia". "Nunca foi tão bom viver aqui como agora", afirmou.